

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

**Análise e Desenvolvimento de
Sistemas**

1. Perfil do curso

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Pesquisas Geográficas (IBGE), em 2011, cerca de 51% da população brasileira tinha mais de 30 anos. Em 1980, esse número era de 21%, e de acordo ainda com os dados do IBGE, a pirâmide populacional brasileira mudou profundamente a sua distribuição no período compreendido entre 1980 e 2015. Esses fatos evidenciam uma importante mudança social: o Brasil está envelhecendo. Estudo da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais - Disoc (2010), do IPEA, mostra que a participação da faixa etária entre 15 e 29 anos no total da população brasileira alcançou seu pico no ano 2000, e desde então está declinando.

Localmente, e ainda sob uma perspectiva de aspectos sociais, a cidade de Imperatriz possui o segundo melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado do Maranhão com 0,731 (PNUD 2013), tendo este índice evoluído pouco, apenas 1,25%, na última década quando era 0,722 no ano 2000 (PNUD 2000). É verificado ainda que a distribuição de moradias e organização social da cidade evoluiu com um crescimento desordenado nos bairros periféricos de Imperatriz, resultado de um aumento substancial do número de invasões e surgimento de comunidades desorganizadas, o que culminou com uma forte especulação imobiliária e criação de vazios na urbanização do espaço urbano.

Resultados recentes (PNAD 2011) acerca da educação nacional atestam que a maioria dos estudantes brasileiros estuda em escola pública e cursa faculdade particular. Observou-se ainda que a taxa de abandono escolar permanecia muito alta e que entre os adolescentes de 15 a 17, somente metade cursava o Ensino Médio à época. Em contrapartida, verificou-se o crescimento em 0,6% do acesso de crianças de 4 a 5 anos às escolas; além disso, o brasileiro permaneceu 36 dias a mais na escola. E encontra-se que o percentual de trabalhadores com pelo menos o ensino superior completo aumentou de 11,3% em 2009, para 12,5%, em 2011. Assim, percebe-se que Brasil precisa ainda de profissionais qualificados para atuarem frente a competição acirrada que aumenta a cada dia.

Regionalmente, no contexto educacional, a cidade de Imperatriz dispõe de uma ampla rede de ensino que vai desde o pré-escolar até o ensino superior, além do profissionalizante, sendo compartilhada pela rede pública e particular de ensino. A cidade possui cerca de 230 escolas, sendo 150 Públicas Municipais, com 32 Estaduais e 48 privadas. A taxa de analfabetismo no município, segundo o IBGE, encontra-se em nível semelhante à média nordestina refletindo cerca de 27,59%.

O Brasil, mesmo estando inserido no grupo dos países emergentes, internamente, porém, continua a se debater com inaceitáveis desigualdades e insuficiente acúmulo de capital humano preparado profissionalmente para o mercado e para os desafios que a nação precisa superar. Seguindo essa mesma trajetória, o desenvolvimento da Região Nordeste do Brasil depende da oferta de mão de obra qualificada, em padrões compatíveis com sua necessidade de superação de históricas desigualdades sociais. Oportunidades para esse desenvolvimento de centros de formação e treinamento de recursos humanos existem: O PIB da Região vem crescendo a taxas superiores à

média brasileira e investimentos recentes na região têm ampliado o número de oportunidades, porém ainda existem carências de profissionais qualificados.

Na perspectiva local de investimentos e oportunidades, a cidade de Imperatriz é o maior conglomerado comercial, energético e econômico do Estado do Maranhão, destacando-se ainda como segundo maior polo populacional da região tendo o segundo maior PIB do Estado (R\$ 19916,99/habitante IBGE-2015). Imperatriz está localizada no cruzamento entre o canal de produção e escoamento da soja produzida em Balsas (ao sul do Maranhão), próxima às operações siderúrgicas do município de Açailândia e das atividades da agricultura nas demais regiões do Estado. Nesse contexto há destaque especial para a produção de arroz, produção e distribuição de energia com a implantação da hidroelétrica de Estreito e produção de celulose com recente instalação da fábrica Suzano de Papel e Celulose.

Imperatriz atende com produtos e serviços os municípios distribuídos num raio de 400 km. A cidade hospeda ainda a infraestrutura física, técnica e elétrica de grande parte da rede de distribuição de energia do Estado, principalmente por conter a Subestação da Eletronorte. Ainda no que diz respeito à infraestrutura física, Imperatriz abriga trechos da Ferrovia Norte-Sul e está bem próxima da Estrada de Ferro Carajás, sendo ainda cruzada pela rodovia BR-010, contém um aeroporto e um centro de distribuição de alimentos, sem contar as pontes e docas para tráfego sobre o Rio Tocantins.

A graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como objetivo habilitar profissionais para desenvolver, implantar e analisar sistemas de informação em organizações, por meio de conhecimentos em desenvolvimento de software, modelagem de dados, qualidade de software e matemática. O curso tem como premissa formar profissionais com domínio do uso da informática e da computação como ferramenta e apoio na geração da informação. O curso apoia-se em objetivos como o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno fundamentada em valores de responsabilidade socioambiental, de ética e cidadania. Considerando a presença de grandes grupos empresariais de nível internacional como Suzano Papel e Celulose e AMBEV na cidade de Imperatriz, e sua reconhecida busca por mão de obra qualificada, o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas vem atender a uma demanda reprimida na cidade.

O Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas contempla as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. Além disso, o PDI destaca, no contexto das Atividades Complementares (Programa de Experiências – PEX), a existência de “atividades relacionadas às relações étnico-raciais, atividades ligadas à história e à cultura afro-brasileira e indígena, atividades relacionadas à educação ambiental e atividades relacionadas aos direitos humanos.

Neste contexto, a FACIMP propõe o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com o objetivo de atender às demandas regionais.

2. Atividades do curso

As atividades complementares são fundamentais para a construção do perfil do egresso, e se inserem no Projeto Pedagógico do Curso como incentivadoras à aprendizagem ativa e ao ensino baseado em competências. Embora de caráter flexível quanto à forma de integralização, o cumprimento de sua carga horária é obrigatório para a conclusão do curso.

Considerando a relevância das atividades complementares na formação do aluno, a Faculdade de Imperatriz Wyden conta com o Programa de Experiências – PEX, inspirado no pensador americano John Dewey. Para Dewey, a educação não deve ser baseada apenas na estrutura de ensino tradicional, que normalmente consiste em aulas expositivas, com tempo e local já estipulados. Faz-se necessário, para garantir um melhor aprendizado, que o aluno participe de atividades que lhe acrescentem maior significado.

As atividades complementares constam da matriz curricular do curso, em componente curricular obrigatório intitulado PEX – Programa de Experiências, cuja carga horária conta para a integralização da carga horária do curso.

Essas atividades consistem em:

- Visitas técnicas;
- Projetos de pesquisa;
- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT;
- Monitoria;
- Palestras, seminários, congressos;
- Oficinas;
- Minicursos;
- Atividades ou cursos de extensão;
- Participação em atividades voluntárias de assistência à população;
- Disciplinas extracurriculares, oferecidas a outros cursos ou por outra instituição de ensino superior;
- Estágios extracurriculares;
- Trabalhos interdisciplinares;
- Atividades relacionadas a questões Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Atividades relacionadas a Políticas de Educação Ambiental;
- Atividades relacionadas aos Direitos Humanos.

As atividades são realizadas sob a orientação de um professor e englobam, em suma, tudo que fuja à rotina da sala de aula.

No início de cada período letivo, a programação do PEX – contendo as atividades e carga horária correspondente para efeito de integralização curricular – é divulgada para que os alunos possam se programar e escolher aquelas de seu interesse.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e soma, no mínimo, o triplo do que os alunos têm de integralizar, em média, em cada período letivo. Garante-se assim uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos.

Como a quantidade de horas de atividades oferecidas ao longo do curso é de, no mínimo, o triplo da carga horária obrigatória prevista no componente curricular, os alunos podem optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

O PEX encontra-se regulamentado na Norma 004: Regulamento do PEX – Programa de Experiências.

3. Perfil do egresso

Diante das necessidades profissionais e sociais da Região, conforme a concepção e os objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e com base no Projeto de Desenvolvimento Institucional, fundamentados nas DCNs para os Cursos Superiores de Tecnologia (Resolução CNE/CP nº03/2002), serão desenvolvidas competências que habilitarão o egresso a:

- estruturar e modelar problemas com algoritmos e com linguagens de programação estruturada e orientada a objetos, soluções para problemas reais que possam ser implementados computacionalmente;
- analisar e fazer uso de princípios matemáticos e estatísticos, visando o controle de sistemas e geração de relatórios especializados com base científica;
- desenvolver planos de negócios de acordo com a cultura empreendedora e o processo de transformação de oportunidades em negócios;
- aplicar os princípios básicos de funcionamento dos computadores digitais, juntamente com equipamentos auxiliares – periféricos e de comunicação, integrando o conhecimento das novas tecnologias já utilizadas e os futuros avanços;
- modelar, criar e manipular aplicações que façam uso de bancos de dados orientados a objeto ou relacionais, bem como projetar e implantar um banco de dados, visando o desenvolvimento de uma determinada aplicação;
- utilizar os melhores e mais adequados tipos de estruturas de dados, visando a adequação e melhor desempenho das aplicações;
- modelar e criar sistemas que façam uso ou se comuniquem por meio de redes de computadores, de

forma a controlar e/ou manipular os elementos das redes;

- aplicar as boas práticas definidas pela engenharia de software para analisar sistemas, avaliar projetos, modelar e desenvolver sistemas com qualidade, documentando, depurando e testando programas em diversas linguagens de programação;
- avaliar e conhecer as técnicas avançadas de programação empregadas para melhorar o desenvolvimento de software, tornando-o reutilizável e mais eficiente, através da reutilização empregada no código e no projeto de software;
- desenvolver aplicações Web para os mais variados fins com compreensão do funcionamento de sistemas Web e suas habilidades necessárias, de forma a estar de acordo com as boas práticas e linguagens mais utilizadas;
- utilizar ferramentas de análise orientada a objetos para fornecer um modo concreto de representar o entendimento dos problemas e requisitos e depois testá-los de acordo com as necessidades definidas;
- analisar os principais problemas de segurança da informação e fraudes eletrônicas, bem como os principais mecanismos para detecção, prevenção e correção destes problemas;
- utilizar técnicas de autenticação e autorização, bem como processos de criptografia, autenticação digital, certificação digital e assinatura digital, visando a segurança dos sistemas computacionais;
- aplicar políticas de segurança e planos de contingência, e criar documentos para tais finalidades, além de perceber e adotar medidas com base nos conceitos, e nas ferramentas de auditoria, afirmando a sua importância nos sistemas;
- implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais e os direitos humanos;
- desenvolver projetos que garantam a sustentabilidade do planeta, implementando políticas de preservação ambiental;
- comunicar-se nas formas escrita, oral e gráfica compatíveis com o exercício profissional, facilitando os processos de negociação nas relações interpessoais ou intergrupais;
- assumir a postura de permanente busca de atualização e aprofundamento profissional, garantindo melhor qualidade de serviços e produtos;
- aplicar a ética e agir com responsabilidade profissional atuando em conformidade e probidade.

Portanto, o egresso do Curso atua num segmento da área de Informática em que compete analisar, projetar, documentar, especificar, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação. Este profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade de Imperatriz Wyden poderá atuar também como autônomo, gerenciando, implementando e executando projetos de sistemas computacionais nas mais diversas empresas das áreas do conhecimento humano.

4. Forma de acesso ao curso

O acesso dos alunos ao Curso é realizado através das seguintes modalidades.

Processo Seletivo

Aplica-se a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Neste caso, os candidatos submetem-se a um exame, contendo questões de diferentes áreas do saber, observando a complexidade do ensino médio, bem como temas da atualidade nacional e internacional. A partir das notas obtidas, os candidatos são classificados em ordem decrescente de desempenho e convocados para a efetivação da matrícula até o preenchimento das vagas. Havendo vagas ociosas, os candidatos habilitados serão, sequencialmente, convocados.

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

A Instituição reserva parte das vagas oferecidas para ingresso em seus cursos a candidatos que tenham participado do Enem e alcançado média igual ou superior a 50% do total de pontos.

Graduados

Aplica-se a candidatos portadores de diploma de curso de graduação, dispensando-o do processo seletivo. Neste caso, o candidato deve protocolar o pedido de matrícula e, havendo vagas disponíveis, é feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Transferências

Aplica-se a estudantes que já estejam matriculados em cursos de graduação de outra instituição. Neste caso, o estudante deve protocolar o pedido de transferência e, havendo vagas disponíveis, é procedido o processo seletivo e feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Programa Universidade para Todos (ProUni)

Aplica-se a egressos do ensino médio que tenham se inscrito no Programa. A seleção é feita pelo Governo Federal a partir da nota do Enem dentre aqueles que preencham os requisitos sociais. Os candidatos pré-selecionados pelo Programa apresentam à Instituição os documentos comprobatórios, exigidos pelo Ministério da Educação.

Vagas remanescentes

Se ao final do processo seletivo não houver preenchimento de todas as vagas oferecidas, a Instituição poderá admitir candidatos que tenham participado do Enem e obtido desempenho maior ou igual a 50% do total de pontos.

5. Representação gráfica de um perfil de formação

De acordo com o art.4º da Resolução CNE/CP Nº3, de 18/12/02, os cursos tecnológicos da área de Computação/Informática não possuem regras estabelecidas para a estrutura curricular, devendo haver uma coerência entre o nome do curso e o enfoque das suas disciplinas.

A matriz curricular do curso é estruturada em módulos semestrais, desenvolvendo um conjunto articulado de competências. Existe uma lógica de terminalidade por módulo que traz o benefício de flexibilizar os currículos, rompendo com o modelo convencional de disciplinas em sequência, porém há uma lógica na sequência dos módulos, sendo necessário cursar alguns antes de seguir para outros.

A Matriz Curricular atual está estruturada em cinco módulos, a saber:

Módulo Humanidades: visa à discussão sobre o indivíduo e sua inserção no mercado desde o empreender até ser um líder ou exercer funções gerenciais. Além disso, estão inseridas também disciplinas de cunho técnico, como algoritmos, para que o aluno comece a se familiarizar com a dinâmica e a complexidade do mercado de trabalho. Algumas competências desenvolvidas neste módulo são: gerenciar e manter parques de servidores e sua estrutura subjacente, tanto do ponto de vista de software e hardware quanto de pessoal; desenvolver pequenos programas para realizar operações de rotina ou eventuais em servidores; gerenciar e liderar equipes de Informática. São também tratadas, de um modo transversal, as questões pertinentes às relações étnico-raciais e direitos humanos.

Módulo de Raciocínio Lógico e Matemático: visa mostrar uma forma de pensar abstrata aliando a isso métodos aplicados ao seu contexto profissional, para tanto, o aluno terá disciplinas como Estatística e Matemática Básica. Além disso, o aluno terá um conhecimento sobre a Metodologia da Pesquisa o que servirá para todo o contexto do Curso e disciplinas técnicas como Programação OO e Introdução à Computação.

O módulo de Infraestrutura Tecnológica fornecerá ao aluno todo embasamento técnico de disciplinas fundamentais para qualquer curso de TIC aliando teoria e prática tornando o aluno mais preparado no seu aprendizado. Competências desenvolvidas neste módulo: manter parques de TI operacionais, estáveis e seguros; instalar, configurar e manter redes de computadores; administrar sistemas gerenciadores de bancos de dados; diagnosticar problemas de hardware, software, rede e operação,

e tomar as medidas para mitigá-los.

O módulo de Programação traz ao aluno teoria e prática necessária para o controle dos processos de desenvolvimento de software capacitando no desenvolvimento de vários tipos de sistemas e para diversos sistemas operacionais. No módulo serão trabalhadas as competências de: analisar, projetar, modelar, implementar e avaliar os sistemas de informação e sua usabilidade; desenvolver softwares com qualidade utilizando-se da engenharia de software; construir, documentar, depurar e testar programas; avaliar e conhecer as técnicas avançadas de programação empregadas para melhorar o desenvolvimento de software; desenvolver sistemas para Web utilizando a programação orientada a objeto e estruturas de dados.

O módulo de Desenvolvimento e Segurança de Sistemas oferece ao aluno um entendimento aprofundado em desenvolvimento de sistemas, bem como o uso das melhores práticas de segurança destes sistemas. As competências trabalhadas neste módulo são: utilizar ferramentas de análise orientada a objetos; testar sistemas de acordo com as necessidades definidas; aprender os fundamentos da análise orientada a objetos através da UML; utilizar softwares para modelagem de sistemas; compreender os principais problemas de segurança da informação e fraudes eletrônicas; seguir, criar e manter políticas de segurança e planos de contingência.

Módulo de Atividades: contempla Atividades Complementares (Programa de Experiências–PEX) e a disciplina de Libras, optativa para o aluno, mas de oferta obrigatória pela Instituição.

Os conteúdos programáticos e as bibliografias são atuais e estão plenamente adequados às disciplinas teórico/práticas e estágios curriculares supervisionados, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes, além de assegurar o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Egresso.

Na abordagem dos conteúdos curriculares os docentes são capacitados, por meio do Programa Mandacaru, acerca da educação inclusiva, com o objetivo de estarem preparados para adaptar suas práticas pedagógicas para alunos com necessidades especiais.

Os conteúdos relativos às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas para educação ambiental e direitos humanos são abordados transversalmente ao longo de todo o percurso formativo do alunado, quer como conteúdo específico de algumas disciplinas, quer como atividades complementares.

6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às

normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Superior da Facimp Wyden, tanto para os cursos presenciais quanto a distância.

As avaliações de aprendizagem têm por objetivo acompanhar o processo de construção do conhecimento, a compreensão e o desenvolvimento da capacidade do aluno para resolver problemas referentes às competências (conteúdos, habilidades e atitudes) gerais e específicas exigidas para o exercício profissional, desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

A sistemática institucional para a avaliação da aprendizagem considera a participação do estudante na construção do próprio saber e nas atividades acadêmicas programadas para as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, parte do Projeto Pedagógico do Curso e o domínio dos conteúdos de natureza técnico-científica e instrumental, bem como acompanhar e aferir o desenvolvimento das habilidades e atitudes demonstradas em cada componente curricular, principalmente, o desempenho nos trabalhos e atividades realizados individualmente ou em grupo, provas e testes (orais ou escritos), visitas técnicas, debates, dinâmicas de grupo, seminários, oficinas, preleções, pesquisas, resolução de exercícios, arguições, trabalhos práticos, excursões e estágios, inclusive os realizados fora da sala de aula e da sede da Instituição.

A depender das características da disciplina, os professores, ao elaborarem os cronogramas de atividades, parte integrante dos Planos de Ensino, definem as ferramentas e os critérios de avaliação da aprendizagem que serão adotados, com vistas a atender às diferenças individuais dos educandos, orientando-os ao aperfeiçoamento do processo da aprendizagem. O sistema de avaliação da aprendizagem está institucionalizado no Regimento Institucional e seu funcionamento está normatizado na Norma 006.

Considerando o disposto no referido instrumento legal, a avaliação do desempenho acadêmico do estudante é realizada por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência. O aproveitamento é expresso por uma nota de eficiência que é a média ponderada das avaliações realizadas no período letivo. Respeitado o limite mínimo de frequência de 75% da carga horária do componente curricular, será considerado aprovado o aluno que obtiver média de eficiência igual ou superior a 5 (cinco), em uma escala que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

A critério dos Dirigentes, por proposta do professor ou grupo de professores que ministram uma disciplina, ouvido o Coordenador do Curso, poderá ser adotado um regime especial de avaliação da aprendizagem considerado mais adequado.

Os critérios de verificação de desempenho no Trabalho de Conclusão do Curso e no Estágio Curricular Supervisionado, quando couber, constam de regulamentos próprios (normas 002 e 003, respectivamente), aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

Alunos com necessidades especiais, quando necessário, podem ser assistidos por equipes da

CASA, para que realizem seus processos avaliativos em consonância com suas características e particularidades.

7. Sistema de avaliação do projeto do curso

O processo de avaliação do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade de Imperatriz Wyden é desenvolvido pela Coordenação Geral de Graduação e Coordenação de Curso, em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no que couber. Os procedimentos de avaliação têm por objetivos acompanhar continuamente o planejamento estratégico expresso no PDI e no PPC, com vistas à melhoria da qualidade, sob vários aspectos, tais como a execução do planejamento acadêmico, a gestão acadêmico-administrativa, as condições de infraestrutura oferecidas (laboratórios, salas de aula, biblioteca, áreas de conveniência, os serviços de atendimento ao aluno, etc.), corpos docente e técnico-administrativo.

Semestralmente, mediante questionários elaborados especialmente para este fim, o corpo social avalia como segue:

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE

Os alunos, ao final do semestre, avaliam os principais processos desenvolvidos com relação ao desempenho dos professores, da Coordenação do Curso e da Direção da Instituição, disciplinas ofertadas, atividades acadêmicas realizadas pela Instituição, o processo de avaliação da aprendizagem, infraestrutura física, serviços de apoio, etc.. Busca-se aferir o nível de satisfação do alunado com o Curso e com a Instituição.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE

Os professores, ao final de cada semestre, avaliam em formulário próprio, o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, atingimento de seus objetivos, cumprimento do cronograma de atividades e dos conteúdos programáticos propostos, qualidade do material didático utilizado, bibliografia disponível na biblioteca (livros, periódicos, acervo em multimídia), infraestrutura física e equipamentos, apoio institucional para realização das atividades acadêmicas, desempenho da turma, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Do mesmo modo que os professores, os técnicos envolvidos com os laboratórios de ensino avaliam as condições de oferta das aulas práticas quanto a equipamentos, material de consumo, dimensionamento de turmas, adequação dos experimentos, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO COORDENADOR DO CURSO

Anualmente, a partir das avaliações semestrais acima previstas e das experiências vivenciadas, o Coordenador do Curso é responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação do Curso, que será encaminhado aos Dirigentes, apontando as ações a serem desenvolvidas com vistas à melhoria da qualidade acadêmica do Curso e o aumento do grau de satisfação dos alunos, professores e colaboradores, com o Curso e com a Instituição.

Os resultados do processo de autoavaliação geram relatórios consubstanciados, apontando as potencialidades e fragilidades do Curso, bem como propondo implementação de ações para a melhoria das atividades acadêmicas, infraestrutura, etc., que serão encaminhadas aos dirigentes da Instituição para as devidas providências. Os resultados, no que diz respeito ao PPC, são encaminhados para o NDE, que como Comissão responsável pelo acompanhamento, gestão e atualização do PPC, os analisa encaminhando ao Colegiado do Curso propostas de ações com vistas à melhoria da qualidade acadêmica e da infraestrutura institucional.

Também, são divulgados e discutidos junto ao corpo social do Curso, alunos, professores e técnico-administrativos, mediante a realização de seminários, via e-mail, reunião com grupos focais, etc., dando-se amplo conhecimento à comunidade.

8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia não estabelecem como obrigatória a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, a Instituição optou por não incluí-lo nos Projetos Pedagógicos dessa modalidade de curso.

9. Estágio curricular

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia não estabelecem como obrigatória a realização do Estágio Curricular Supervisionado, a Instituição optou por não incluí-lo nos Projetos Pedagógicos dessa modalidade de curso.

Documento de uso exclusivo da Faculdade de Imperatriz Wyden. Proibida sua reprodução em todo ou em partes. Todos os direitos reservados.